Volume II

Sexta Parte – 6

A Duquesa das Torres detalhando como é ver tudo aqui a partir do Mundo do Desejo

* * * * *

Som, luz, calor, eletricidade, movimento, vontade, pensamento, lembrança, amor, ódio e piedade, e o desejo de nascer e de viver, e o desejo de todas as coisas vivas e mortas de se aproximarem, ou voar para longe – e muitas outras coisas além disso! Tudo isso dá no mesmo — "É como dizer boné branco e branco boné", como o Major Sr. Monsieur costumava dizer. 'É simples como um olá!'

Gogo, onde estou posso perceber o Sol brilhando na Terra e fazendo as flores desabrocharem, e os pássaros cantarem, e os sinos repicarem para o nascimento, casamento e a morte — feliz, feliz morte, se você soubesse — 'É a chave dos campos!'

Ele brilha em Luas e Planetas, e eu posso ouvi-lo, e ouvir o eco que eles devolvem. As próprias estrelas estão cantando; muito longe! mas vale a pena, esta audiência que fica entre nós e eles; e eles não podem ajudá-lo….

Não consigo ouvir aqui – nem um pouco – agora que estou de posse dos ouvidos; além disso, os ventos da Terra são muito fortes….

Ah, isso *é* música, se você quiser; mas homens e mulheres são totalmente surdos a isso – seus ouvidos estão tapados! …

Esses pobres peixes invisíveis e chatos que vivem na escuridão e na lama na profundeza dos mares não podem ouvir a música que homens e mulheres fazem sobre a Terra – música tão pobre como ela é! Mas se um murmúrio tão fraco, carregado nas asas e barbatanas de um raio de Sol, os atinge por alguns minutos ao meio-dia, e eles têm um grão de medula em suas espinhas para senti-lo, e sem nenhum ouvido ou olhos entre eles, eles estão em melhor situação do que qualquer pessoa, Gogo. Sua existência monótona é mais abençoada do que a dele.

Porém, infelizmente para eles! Não têm a memória do que vê e do que ouve, e sem isso nenhum grão de medula espinhal servirá; eles devem se contentar em esperar, como você.

Os cegos e surdos?

Aí sim; ali está tudo certo para os pobres surdos-mudos e cegos de nascença da Terra; eles podem se lembrar com os olhos e ouvidos do passado e de todo o resto. Além disso, não são mais eles. Não há eles! Isso é apenas um detalhe.

* * * * *

Percebam que é como se todo o espaço entre nós, o Sol e as estrelas estivesse cheio de pequenas partículas de medula espinhal, muito pequenas para serem vistas em qualquer microscópio – menores do que qualquer coisa no mundo. Todo o espaço está cheio deles, lado a lado – quase tão próximo quanto sardinhas em lata – e ainda há espaço para mais! No entanto, uma única gota de água conteria todos eles, e não seria menos transparente. Todos devem se lembram de terem estado vivos na Terra ou em outro lugar, de uma forma ou de outra, e cada um sabe que todos os outros se lembram. Só posso comparar com isso.

Antigamente todo aquele espaço estava cheio de pedras, rolando, girando, se encontrando, se esmagando, derretendo e vaporizando no calor branco de sua própria pressa. Mas agora há uma colheita de algo melhor do que pedras, posso te prometer! Ele continua sendo reunido, colhido, misturado, peneirado e misturado novamente — a preciosa e indestrutível colheita de quantos milhões de anos de vida!

* * * * *